

## A Trindade Trabalhando

### O Perfil do Crente—Parte 3

#### 1 Pedro 1.2

#### Introdução

No início de um motim que surgiu no Reino Unido pouco tempo atrás, o qual incluiu violência e saques descontrolados, o principal rabino da Grã-Bretanha, Jonathan Sacks, condenou o que chamou de “desintegração moral” do mundo ocidental. Em seus comentários, que a propósito o desqualificariam como candidato à presidência hoje, ele fez várias observações que provocaram as mais variadas reações. Suas palavras foram publicadas num artigo de jornal. O rabino afirmou que estamos testemunhando,

*o tsunami de utopias que tem varrido o Ocidente, o qual prega que se pode ter relação sexual sem a responsabilidade do casamento, filhos sem a responsabilidade da criação, ordem social e liberdade sem a responsabilidade da moralidade e autoestima sem a responsabilidade do trabalho e do sucesso merecido. O que tem acontecido moralmente é o que já aconteceu financeiramente: pessoas sensatas foram persuadidas de que se pode gastar mais do que se ganha, entrar em débito sem precedentes e consumir os recursos mundiais sem se preocupar com quem pagará a conta. Em grandes partes da Grã-Bretanha, Europa e*

*Estados Unidos, religião virou coisa do passado, e não existe uma voz contrária à cultura do comprar, gastar, vestir e exibir porque você merece. A mensagem hoje é que moralidade é algo antiquado, consciência é para os fracos e o mandamento principal é: “Não se deixarás ser pego no erro.”<sup>1</sup>*

Isso tudo é verdade. Para o crente, todavia, a grande questão não é como a escuridão cresceu, mas como manifestaremos a luz? Como vivemos como crentes num mundo que tem retornado aos dias do apóstolo Pedro?

Pedro escreve para crentes sem terra, marginalizados que perderam seus empregos, lares, credibilidade, bem como qualquer simpatia por parte do mundo ao seu redor. Simplesmente, os crentes se tornaram pessoas indesejadas.

Ao escrever uma carta a esses crentes, Pedro diz no verso 1 que eles estão dispersos pelas regiões do Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, uma área de mais de 750 mil km<sup>2</sup>. Não se trata de um cartão postal. Pedro responde perguntas que se passavam na cabeça de milhares de cristãos, tais como: o que aconteceu? Será que Deus está no controle dessa situação? E o que devemos fazer neste novo mundo? Pedro fornecerá instrução nesses quesitos.

O escritor J. I. Packer forneceu uma ilustração da vida cristã ao imaginar como seria difícil ir em um helicóptero até a selva amazônica, descer em uma tribo, pegar um índio que nunca saiu do mato, levá-lo a uma metrópole e dizer: “Pronto, se vire agora. Tchau!” Packer continua e escreve:

*Seremos cruéis conosco mesmos se tentarmos viver neste mundo sem saber sobre o Deus que é dono deste mundo e que o governa. Ignore Deus e você se sentenciará a tropeçar e a cambalear pela vida de olhos vendados, sem nenhum senso de direção e sem saber o que está ao seu redor.<sup>2</sup>*

Portanto, não é surpresa ver que, logo que começa a ensinar como o crente deve viver para Cristo num mundo não acolhedor, Pedro descreve Deus, o qual é nosso refúgio e fortaleza. Mais especificamente, Pedro descreve como cada membro da Trindade—Pai, Filho e Espírito—se interessa na vida do crente. E ele faz essa descrição por meio de três declarações:

- a primeira começa no verso 2: ***segundo a presciência de Deus.***
- a segunda é: ***em santificação do Espírito;***
- e a terceira: ***para a obediência e a aspensão do sangue de Jesus Cristo.***

Esse é o jeito comprido de fazer a declaração teológica de que cada membro da Trindade está envolvido no Evangelho e na salvação do crente. Só que é muito mais do que isso. Quando lemos até o final do verso 2, descobrimos que, por causa do envolvimento de cada Pessoa da Trindade, o crente—de qualquer país, geração e em qualquer época da vida—pode experimentar ***graça e paz... multiplicadas.***

Agora, vamos destrinchar essas frases para entender por que essas verdades foram tão encorajadoras a crentes que passavam por dificuldades, marginalizados e indesejados. Vou pegar as três declarações e usá-las como pontos no esboço de nosso estudo.

1. Primeiro: o crente é salvo e disperso por Deus o Pai.

Vamos voltar e ler o verso 1 e início do verso 2:

***Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, eleitos, segundo a presciência de Deus Pai...***

Pedro relaciona especificamente esse aspecto em particular a Deus o Pai. Foi o Pai quem escolheu.

Paulo escreveu em Efésios 1.4 que Deus o Pai escolheu o crente ***antes da fundação do mundo.*** Deus o Pai é retratado nas Escrituras como o iniciador da salvação—o agente precursor na obra de redenção. João escreve que ***nós o amamos porque ele nos amou primeiro*** (1 João 4.19). Agora, Pedro revela que o amor de Deus por nós, na verdade, precedeu a criação do universo, que desde a eternidade passada, Deus já conheceu de antemão seus amados. Lembre-se de que conhecimento antecipado na Bíblia transmite muito mais do que só a ideia de conhecimento intelectual, mas envolve um amor íntimo e profundo. O fato de Deus nos conhecer de antemão significa que Deus nos amou de antemão.<sup>3</sup>

Mais uma vez, o apóstolo João define a iniciativa salvífica de Deus como um ato de amor por nós antes de o conhecermos ou escolhermos amá-lo. Ele escreveu:

***Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos***

***amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados*** (1 João 4.10).

Agora, muitos afirmam que Pedro, na verdade, ensina que Deus escolheu aqueles que ele já sabia de antemão que creriam. E até parece ser isso mesmo, não é verdade? ***Eleitos segundo a presciência de Deus***. Os que defendem essa interpretação afirmam que Deus, em sua onisciência, olhou no túnel do tempo e viu quem creria no Evangelho. Em seguida, ele os chamou, escolheu para a salvação e garantiu que chegariam ao céu.<sup>4</sup> Essa é uma explicação razoável. Na verdade, é uma que eu consigo entender e nos faz parar para pensar um pouco.

Entretanto, o problema é, dentre vários outros, que essa explicação detona qualquer conceito bíblico de que Deus nos escolheu primeiro, que Deus nos amou primeiro. Nessa visão, Deus apenas reage à nossa ação, o que faz de nós autores e iniciadores da salvação, não Deus.

Quando Pedro empregou o termo grego *prognosis*, traduzido como ***presciência***, ele não estava dizendo que Deus simplesmente soube antecipadamente o que aconteceria, mas que planejou, predeterminou por sua intenção amorosa e salvífica redimir seus amados. De fato, Pedro usa a forma verbal dessa palavra mais adiante no verso 20 para falar que a morte de Jesus Cristo para redimir pecadores ocorreu segundo a presciência de Deus o Pai. Isso não pode significar que Deus olhou no túnel do tempo, enxergou o futuro da história, viu que Jesus seria morto e, portanto, Deus o escolheu para ser o Salvador.<sup>5</sup> Em sua pregação no Dia de Pentecostes, Pedro pregou que a morte de Cristo foi ***pelo determinado desígnio e presciência de Deus*** (Atos 2.23).

Desde a eternidade passada, os planos de Deus já estavam prontos, o que é algo que desafia nosso entendimento. Se você pensa: “Nossa, tudo isso

confunde meu pensamento!” então, provavelmente estamos no caminho certo:

- Deus o Pai nos escolheu de uma forma que vai muito além do nosso entendimento;
- Deus o Filho pagou a penalidade pelo nosso pecado de forma que vai além de nossa compreensão. Como Jesus pagou 2 mil anos atrás pelo pecado que cometerei daqui duas semanas? Seu pagamento ultrapassa nosso entendimento.
- Além disso, Deus o Espírito habita em nós de maneira que também confunde nosso pensamento. Ele, uma Pessoa eterna, habita em nós?
- E não se esqueça: nosso Deus Triúno nos destinou e preparou para uma eternidade que ultrapassa nosso entendimento.

E era assim que essa verdade importava aos crentes espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia, Bitínia, Porto Alegre, Rio Branco, Belém e Salvador: os crentes que reconhecem agora que são peregrinos, maltratados e indesejados nesta terra se encham de esperança ao saber que a presciência de Deus o Pai não se relaciona apenas com nossa salvação, mas com nossa situação também.

Podemos ler perfeitamente Pedro dizendo aqui: “Vocês foram escolhidos por Deus não somente para serem salvos, mas para serem dispersos também. Tudo isso está de acordo com o plano de Deus, desde a eternidade passada. E vejam bem: se Deus os escolheu antes da fundação do mundo, ele não os perderá de vista agora.”<sup>6</sup>

Assim como as sementes nas mãos do agricultor, você não foi espalhado apenas, mas plantado pelo conhecimento, amor e plano antecipados de Deus o Pai. O caos no Império

Romano não pegou Deus de surpresa; na verdade, ele está no controle do caos. O mundo jamais estará caindo aos pedaços. Conforme a presciência e o plano de Deus, o mundo sempre caminha para o rumo determinado por Deus. O crente é escolhido e espalhado por Deus o Pai.

2. Segundo, o crente é santificado e separado por Deus o Espírito.

Veja o verso 2 novamente: *eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito*. Agora, perceba o seguinte: Pedro parte da presciência de Deus o Pai na eternidade passada e vai para a obra de Deus o Espírito quando ele interage conosco no tempo presente. A palavra que Pedro usa aqui se refere à atividade santificadora—um processo contínuo—de nos tornar povo santo e separado de Deus. Essa é a atividade santificadora realizada pelo Espírito de Deus que começa e jamais termina aqui nesta terra.<sup>7</sup>

A propósito:

- segundo as Escrituras, é o Espírito Santo que atrai o pecador para um relacionamento salvífico com Deus.
- é o Espírito Santo quem traz à nossa mente verdades bíblicas: *Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente* (1 Coríntios 2.14).
- o Espírito Santo gera adoração verdadeira e oração: *Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis* (Romanos 8.26).

O Cristianismo inteiro—começo, meio e fim da vida cristã—é obra do Espírito Santo.<sup>8</sup> Podemos expressar essa obra contínua do Espírito de Deus em nossas vidas com duas ênfases diferentes: Deus *jamais nos deixa sozinhos*” ou “Deus jamais nos deixa *sozinhos!*” Ambos são verdadeiros.

Um de nossos maiores erros é pensar que de alguma maneira podemos passar um dia sem a obra santificadora do Espírito Santo habitando em nós. Um dos maiores erros da igreja é pensar que nossas programações, planejamentos e estratégias podem produzir frutos independentemente do poder do Espírito Santo.

Lembro-me de meu professor Howard Hendricks perguntar com bastante fervor em uma de nossas aulas: “Se o Espírito Santo se retirasse das igrejas evangélicas em geral, quanto tempo você acha que a igreja continuaria funcionando antes de perceber o que aconteceu?” Quanto tempo demoraria até que você descobrisse em sua vida pessoal que tem caminhado sozinho?

Recentemente, tivemos alguns raios e faltou energia. A queda de energia foi repentina e temporária. É incrível como a vida se torna primitiva sem eletricidade. Quando falta eletricidade na casa, não importa quanto você pagou naquela geladeira, máquina de lavar roupas, micro-ondas, televisão, celular ou computador com baterias descarregadas, todos eles valem a mesma coisa que a caixa de papelão que antes os embrulhou.

Nossas vidas são como esses eletrodomésticos: não existe sequer uma função que podemos realizar para a glória de Deus à parte do poder de Deus. E o Espírito Santo é muito mais do que mera força ou energia—ele é uma pessoa. Através do relacionamento que temos com ele, surge a força para viver, trabalhar, discipular, evangelizar e operar neste mundo.

E creio que Pedro encoraja esses crentes não somente a saber que Deus não os abandonou, mas a entender que Deus trabalha através de seu Espírito para santificá-los, tornando-os diferentes, distintos, santos e separados do mundo.

Não sei exatamente qual nuance se passava na cabeça de Pedro, mas acredito que ele sabia que seria encorajador a esses crentes dispersos—que se sentiam separados do mundo—ser lembrados de que a obra do Espírito de Deus seria precisamente para separá-los do mundo!

Se você se sente cada vez mais como um forasteiro, separado e fora de lugar neste mundo, adivinha o que? É o Espírito de Deus trabalhando em sua vida, lembrando-o de que você pertence ao reino do céu, não a algum reino desta terra. Você, assim como esses crentes espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, não é deste mundo, não faz parte deste mundo.

3. O crente é escolhido e espalhado por Deus o Pai; o crente é santificado e separado por Deus o Espírito. Terceiro, o crente é redimido e purificado por Deus o Filho.

Continue lendo o verso 2: *eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Jesus Cristo.*

*Para a obediência*—a palavra usada aqui transmite o retrato de ouvir e se submeter ao que se ouve. Essa é a prática diária, apesar de imperfeita, de inverter a atitude que caracteriza o descrente em rebelião ao que Deus disse.<sup>9</sup> O incrédulo não quer ouvir o que Deus disse, mas nós queremos. Pedro enfatizará esse tipo de obediência. No verso 14, ele nos exorta como *filhos obedientes*. Mais adiante no verso 22, ele usa o mesmo termo novamente para nos desafiar a ser obedientes à verdade. Ou seja, a obra da salvação, determinada na eternidade

passada pelo Deus Pai e efetuada pelo Deus Espírito, deve se manifestar em nós em algum momento.

Além da obediência, Pedro fala da purificação realizada pelo *sangue de Jesus Cristo*. E esse lembrete vem na hora exata porque não obedecemos a Cristo perfeitamente; às vezes, nem lhe obedecemos. Mas nossa certeza é baseada no sangue que Cristo derramou e no pagamento que ele fez a nosso favor.

Quando voltamos ao livro de Êxodo, vemos que Moisés reuniu o povo ao pé do Monte Sinai e lhes entregou os mandamentos e ordenanças de Deus. Todos os israelitas ouviram a palavra de Deus e disseram: “Tudo quanto o SENHOR falou faremos.” Em seguida, Moisés aspergiu o povo com o sangue sacrificial e o povo entrou numa aliança perpétua como povo de Deus (Êxodo 24).

Sem dúvidas, Pedro retorna a esse contexto, já que agora ele se refere ao povo de Deus como aqueles que disseram, com efeito: “Tudo quanto o SENHOR falou faremos.” E o crente foi aspergido com o sangue do sacrifício final, Jesus Cristo, pelos seus pecados, e entrou numa aliança eterna como o povo de Deus.

Quando estudamos o Antigo Testamento mais a fundo, descobrimos que havia duas ocasiões nas quais um indivíduo era aspergido com sangue:

- quando Arão e os sacerdotes foram separados a Deus para o ministério como sacerdotes, o sinal de sua separação foi a aspersão com sangue. Semelhantemente, Pedro chama o crente do Novo Testamento de *sacerdócio real* (1 Pedro 2.9), capaz de servir a Deus, aspergido e separado pelo sangue de Cristo.

- quando um leproso tinha que ser curado, ele era aspergido com o sangue do animal sacrificado, simbolizando que agora estava purificado.<sup>10</sup>

O escritor de Hebreus toma essa ilustração quando encoraja o crente do Novo Testamento com o seguinte: *aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura* (Hebreus 10.22).

Estávamos leprosos, com um caso terminal de pecado, mas ouvimos o Evangelho e obedecemos à ordem de invocar o nome do Senhor para ser salvos (Romanos 10.13). O Espírito abriu nossos olhos espirituais e nos atraiu à fé em Cristo. Fomos lavados para sempre pelo sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, nosso Salvador. Assim:

- toda penalidade pelo nosso pecado foi perdoada;
- toda culpa pelo nosso pecado foi apagada.

Recentemente, li um artigo sobre o famoso personagem americano George Washington. Parece que, durante seu primeiro mandato como presidente dos Estados Unidos, Washington tomou emprestado da biblioteca de Nova Iorque um livro intitulado “A Lei das Nações.” E Washington se esqueceu de devolver o livro. A biblioteca nunca trouxe o assunto à tona. Afinal, ele era um herói nacional e o primeiro presidente. Simplesmente, você não pede um livro de volta para alguém como ele. Pelos próximos 221 anos, o livro ficou na estante da casa de Washington, até 2010. Em 2010, a equipe presidencial percebeu e o devolveu. A multa por não haver devolvido o livro dentro do prazo somou o total de 300 mil dólares. Felizmente, o bibliotecário resolveu perdoar a dívida.<sup>11</sup>

Você consegue imaginar o valor das multas—das penalidades—contra nós? E, uma vez perdoados, o que mais faríamos a não ser obedecer a Jesus Cristo, nosso Redentor, aquele que nos perdoou e continuamente nos purifica de pecado? A única coisa que nos resta fazer é o que fez George Whitefield, o teólogo puritano e maior porta-voz do Grande Avivamento do século 18: “Coloquei minha vida como uma tela branca nas mãos de Cristo, meu Redentor, e quero que ele escreva nela o que bem desejar.”

Agora, Pedro escreveu uma tonelada de verdades aqui. Mas o ponto central de sua declaração é simplesmente este: cada membro da Trindade está envolvido na salvação de cada crente. A salvação vem a nós pela Trindade; ela ocorre através da Trindade e um dia nos conduzirá à Trindade, ao nosso Deus Triúno—Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo.<sup>12</sup> Somos escolhidos pelo Pai, habitados pelo Espírito, e sob as ordens e sob a purificação constante do Filho. Gosto da maneira como John Phillips resumiu de forma simples e tremenda: foi o Pai quem pensou na salvação; foi o Espírito quem a forjou; e foi o Filho quem a comprou.<sup>13</sup>

Pedro conclui seus pensamentos iniciais escrevendo no final do verso 2: *graça e paz vos sejam multiplicadas*. Essa sentença não está aí só para encher espaço. Pedro escreve a crentes judeus e gentios e essa saudação combina a saudação comum a gentios e a saudação comum a judeus. Gentios saudavam com *charis* ou *graça*; judeus saudavam com *shalom*, ou o grego *eirene*, *paz*. Mas para o gentio e o judeu em geral, essas saudações e bênçãos eram superficiais e banais. Desejar graça no século primeiro era como dizer: “Boa sorte... espero que as coisas deem certo para você.” Desejar paz era o mesmo que: “Espero que as coisas fiquem tranquilas para o seu lado.”

Mas a paz que Pedro tem em mente aqui não é ausência de conflito ou problema. Na verdade, esses crentes estavam afundados em problemas; e crentes ainda passam por provações hoje. Para o crente, paz é algo interno—é uma consciência de que Deus está no controle das circunstâncias. E a graça que Pedro tem em mente não é um “boa sorte”, mas um entendimento da providência, planos e propósitos graciosos de Deus, de que os propósitos de Deus estão por trás até mesmo das provações.<sup>14</sup>

Pedro deseja que graça e paz *sejam multiplicadas* nas vidas desses irmãos. E ele escreve de forma bastante pessoal a esses crentes dispersos e forasteiros, enfatizando especificamente que essa graça e paz sejam multiplicadas *sobre eles*.

O verbo traduzido como *multiplicadas* está na voz passiva, o que acontece de ser um lembrete bondoso da parte de Pedro de que graça e paz não são coisas que o crente pode conseguir ou gerar em sua própria vida; é algo que recebemos apenas. E o Doador e Multiplicador dessa graça e paz não é mencionado aqui. Quem é que as multiplica? Quem dá esses presentes? Apesar de não mencionado diretamente, o doador, obviamente nesse contexto, é o Pai, o Filho e o Espírito.<sup>15</sup>

Assim, Pedro conclui sua introdução, lembrando-nos de quem Deus é, daquilo que ele realiza através do Evangelho e quem nós somos em relação ao Deus Trino. Todas as três Pessoas, desde a eternidade passada, têm atuado em perfeita harmonia e unidade para efetuar tão grande

salvação, e elas continuarão por toda eternidade futura.

## Conclusão

Quero concluir com o testemunho pessoal de Warren Wiersbe, ex-pastor da Igreja Moody e por vários anos o pregador no programa de rádio chamado “De Volta à Bíblia.” Wiersbe escreve sobre esse texto a partir de sua própria experiência. Desejo concluir com isso porque quero que você termine este estudo com a seguinte pergunta em mente: “Será que este é o meu testemunho também?” As datas serão diferentes, mas os ensinamentos permanecem os mesmos. Garanto que este é o meu testemunho. Será que é o seu também? Wiersbe escreve:

*Até onde Deus o Pai sabe, eu fui salvo quando ele me escolheu em Cristo antes da fundação do mundo. Até onde o Deus Filho sabe, eu fui salvo quando ele morreu por mim na cruz e pagou a penalidade pelo meu pecado. Mas até onde Deus o Espírito sabe, quando ele passou a habitar em mim, fui salvo naquela noite de maio em 1945, quando ouvi o Evangelho e coloquei minha fé em Jesus Cristo. Daí, tudo se consumou. As três Pessoas da Trindade precisaram se envolver para que eu fosse salvo. E, se separarmos esses ministérios, negaremos ou a soberania divina ou a reponsabilidade humana. Não podemos explicar isso, mas podemos experimentar e nos regozijar para sempre.<sup>16</sup>*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/10/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

- 
- <sup>1</sup> Jonathan Sacks, “Reversing the Decay of London Undone,” *The Wall Street Journal* (20/08/2011).
- <sup>2</sup> J. I. Packer, *Knowing God* (IVP Press, 1973), p. 19.
- <sup>3</sup> R. C. Sproul, *Chosen by God* (Tyndale House, 1986), p. 137.
- <sup>4</sup> Adaptado de John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), p. 19.
- <sup>5</sup> *Ibid.*, p. 20.
- <sup>6</sup> Adaptado de Juan R. Sanchez, *1 Peter for You* (The Good Book Company, 2016).
- <sup>7</sup> Adaptado de D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (Moody, 1982), p. 50.
- <sup>8</sup> William Barclay, *The Letters of James and Peter* (Westminster, 1976), p. 169.
- <sup>9</sup> Hiebert, p. 51.
- <sup>10</sup> Barclay, p. 170.
- <sup>11</sup> Mark Mancini, “11 Ridiculous Overdue Library Books (that Were Finally Returned),” *Mental Floss* (18/03/2014).
- <sup>12</sup> David Gibson and Jonathan Gibson, ed., *From Heaven He Came and Sought Her* (Crossway, 2013), p. 366.
- <sup>13</sup> John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), p. 30.
- <sup>14</sup> Adaptado de *Life Application Bible: 1 and 2 Peter, Jude* (Tyndale, 1995), p. 23.
- <sup>15</sup> Hiebert, p. 53.
- <sup>16</sup> Warren W. Wiersbe, *1 Peter: Hopeful* (David C. Cook, 1982), p. 31.